

Perfil da fazenda dos Riecken Noroeste da Alemanha

Glauco Rodrigues Carvalho

A fazenda visitada na Alemanha está localizada no Noroeste do país, região com solos argilosos a 30 metros acima do nível do mar e nível pluviométrico de 780 litros de chuva por m².

Histórico da fazenda

A produção de leite nesta fazenda começou em 1897. Nessa época, a fazenda tinha 50 ha, 15 vacas, criação de porcos para engorda e produção de grãos. Em 1932 o rebanho bovino aumentou para 22 vacas, tendo ainda cavalos e porcos de engorda. Em termos de mão-de-obra havia 4 funcionários e no caso de máquina, um trator. Em 1950 a fazenda adquiriu a primeira máquina para ordenha. Depois de 1962 começou a especializar-se em produtos lácteos passando de 40 vacas em 1962 para 80 em 1979, com a introdução de um novo estábulo. Em 1984 já havia uma sala para ordenha e foi o ano da introdução das cotas de produção na fazenda.

Em 1991 a fazenda tinha 54 ha e 55 vacas. Em 1994 foi criado um estábulo para as vacas secas e em 1997 outro estábulo para as novilhas. A partir de 2007 a fazenda aumentou sua cota de produção, incorporou 11 ha de terras e o número de vacas passou para 65. Em 2006 a fazenda começou a processar o próprio leite, vendendo leite pasteurizado em um raio de 15 km. De 2007 a 2009 houve a introdução de novos produtos lácteos (queijo, iogurte) e desde 2009 tem-se trabalhado com o apelo de alimentação do rebanho livre de Organismos Geneticamente Modificados (OGM).

Ao longo do tempo o crescimento da fazenda ocorreu com aumento do número de vacas, da cota de produção, incorporação de terras, diversificação da renda e início da comercialização direta dos produtos. Para o futuro, planeja-se a introdução da segunda linha de comercialização via vendas ao varejo.

Sistema de produção

Dos 65 ha de terras da fazenda, 50% são pastagens e 50% são usados para o cultivo do milho. Com suas 65 vacas a cota de produção é de 560 toneladas/ano, sendo 250 toneladas fornecidas à cooperativa e 310 toneladas para o próprio processamento e comercialização. O rendimento médio por vaca em lactação é de 9.000 kg. Os percentuais de gordura e proteína são de 4,25% e 3,36%, respectivamente. Em 100% do rebanho é realizada a inseminação artificial.

A sala de ordenha possui duas linhas de 06 vacas cada. O sistema de produção conta com a produção de forragens e pastejo próprio para as vacas. A taxa de lotação é de 2 vacas por hectare e a produtividade da silagem de milho é de 40 toneladas por hectare. A adubação é feita apenas com esterco das vacas, não sendo utilizado adubo químico. Na área de pastejo são realizadas quatro adubações anuais com um total de 240 kg de nitrogênio/hectare. No caso da silagem o total é de 160 kg de nitrogênio/hectare.

Considerando uma unidade de trabalho (UT) como 2000 horas/ano, a mão-de-obra empregada na fazenda é composta pelo casal proprietário (2UT), 1 Trainee (0.75 UT), o avô (0.3 UT), um especialista no processamento do leite (0.75 UT), 17 entregadores de leite (4.25 UT) e equipe de escritório (1.75 UT). Portanto, o total de mão-de-obra é de 9.8 Uts, sendo 3,05 dedicadas a atividade de produção primária de leite.

Em relação ao maquinário da fazenda, existem 3 tratores, ensiladeira, vagão de alimentação, pulverizadora de estrume, máquina de pulverização de pesticidas, arado, grade, etc.

Processamento do leite

Atualmente a fazenda já conta com uma marca própria de produtos: rieckens landmilch. São processados um total de 310 toneladas/ano, sendo 60% para leite pasteurizado, 25% para iogurte e 15% para queijo fresco e soro. O soro é vendido em garrafas de 500 ml nos sabores amora, maracujá, laranja, maçã e natural. Segundo o proprietário, a venda de queijo não seria rentável sem a comercialização do soro.

Os preços atuais de venda, em euros, são:

- Leite: 1,15/litro
- Iogurte de fruta: 1,60/500 g
- Iogurte natural: 1,35/500 g
- Soro de leite: 0,90/500 ml (portanto, um litro de soro é mais caro que um litro de leite).

Fotos da fazenda



Fig. 1. Proprietários.



Fig. 2. Estábulo para alimentação das vacas.



Fig. 3. Estábulo para alimentação das novilhas.



Fig. 4. Área de pastejo e produção de silagem.



Fig. 5. Estrutura de silagem.



Fig. 6. Trator de 145 cv.



Fig. 7. Armazenamento de dejetos.

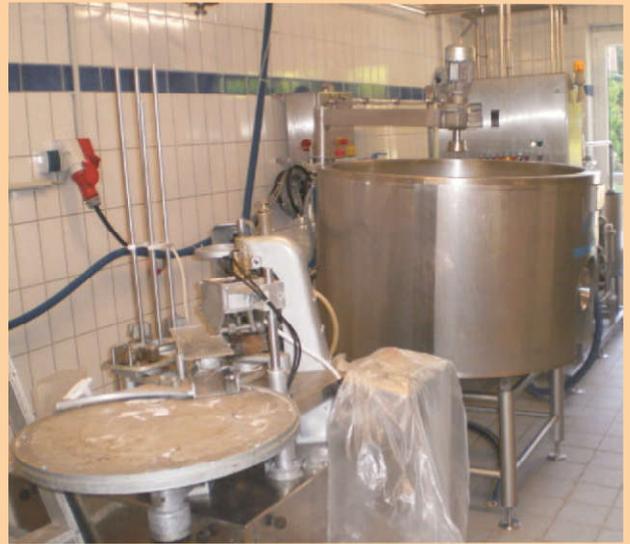


Fig. 8. Unidade de processamento de leite.



Fig. 9. Soro de leite para alimentação humana em diferentes sabores.



Fig. 10. logurtes.